

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)



Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
> 10 > — Para outras localidades. . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

CONSUMMÁTUM EST

CAIU o pano.
A «rez» que há doze anos aguardava a ida para o «açougue» foi, desta vez, abatida pelo «maçarefe». E outras sete esperam igual sorte.
A tragédia californiana teve aspectos grotescos e macabros.

Assim como um grupo de futebol ganha ou perde um encontro por um golo de diferença, assim, também, um homem conserva ou perde a vida por... quatro votos contra três. Ora, a vida de alguém não deve estar dependente da vontade dum indivíduo, seja ele quem for. Isto faz lembrar os tempos recuados da antiga Roma, onde a vida do escravo dependia da posição do dedo polegar do seu senhor...

Depois, a regalia concedida ao condenado, de comer o que quizer e quanto quizer na última noite que lhe resta de vida, tem acentuados laivos de ironia, a um tempo trágica e grotesca.

Finalmente, a cena da execução, a apoteose, digamos, da tragédia.

Um homem entra na câmara de gás; sentam-no na cadeira de execução; apertam-lhe os punhos, os braços, os tornozelos, à cadeira. Feito isto, as bolas de cianeto são lançadas na tina de ácido sulfúrico, colocada de baixo daquela cadeira, às 18 horas, 3 minutos e 45 segundos — hora de Lisboa. (dos jornais)

Cá fora, bastante gente a assistir.

Depois, o corpo retesa-se bruscamente, a cabeça cai para trás, os olhos fecham-se, a boca abre-se. Em seguida, ouve-se um fraco grito, para imediatamente as mãos comecem a mexer-se convulsivamente, a face a tornar-se pálida e a cobrir-se de gotas de suor. Logo a seguir percebe-se novo grito, a cabeça cai para a frente, enquanto a mão esquerda continua a agitar-se nervosamente. No minuto seguinte, cessam os movimentos e a cabeça pende sobre o peito. Finalmente, às 18 horas e doze minutos o médico anuncia a morte. (idem)

Isto significa que o executado levou a morrer oito minutos e quinze segundos!!!

Deseja-se uma cena mais macabra, mais anti-humana? E onde está o fundamento de semelhante monstruosidade? No direito de punir? Mas castigar implica a ideia de emendar, de regenerar. Ora, não é matando que se emenda ou se regenera.

Continua na 2.ª página

Conferência

no Teatro António Pinheiro

Sexta-feira, dia 13, pelas 21.30 horas, no Teatro António Pinheiro, amavelmente cedido para esse efeito pela empresa, o sr. Capitão José de Castro Sousa faz uma palestra, integrada na Semana do Ultramar e subordinada ao tema «Consequências dos Descobrimentos Henriquinos na Expansão Ultramarina — Goa do passado, do presente e do futuro», com passagem de filmes sobre a nossa provincia da Índia.

A Câmara Municipal convida a população a assistir à referida conferência.
Não se fazem convites especiais.

Jardins de Tavira

ESTAMOS em plena Primavera, muito embora a chuva enganosamente queira afirmar o contrário e mesmo sem querer, os olhos voltam-se para as flores do nosso jardim, nesta quadra privilegiada.

No desejo de aspirar o aroma das flores primaveris que enxameiam os nossos bem tratados jardins, de apreciar esse conjunto de cores garridas que a Natureza generosamente nos



Um aspecto do Jardim da Alagoa

oferece, deambulámos há dias por esses oásis de graça e beleza que a cidade nos oferece.

Exuberantes de vegetação na verdade, e tratados com esmero pelas mãos carinhosas dos seus cultivadores. Aqui as rosas de variadas cores, além dos cravos e os goivos de in-

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

HOMENAGEM

ao prof. José de Sousa Uva

A lei inexorável do limite de idade vai roubar ao convívio da gente moça do ensino técnico de Faro, o sr. prof. José de Sousa Uva Júnior

Para lhe testemunhar a sua gratidão e o muito apreço em que sempre o tiveram, uma comissão de antigos alunos da Escola Industrial e Comercial Tomás Cabreira aliada a uma outra dos alunos finalistas do actual Curso, está promovendo uma Homenagem àquele seu querido professor!

Contando desde já com a adesão dos antigos colegas que a eles se queiram associar, os da Comissão de Homenagem aceitam inscrições na Rua Gaspar Leão, n.º 51, Faro, para o jantar de homenagem que terá lugar no próximo dia 11 de Junho.

DE LISBOA

Por Tavira! Só por Tavira!

DENTRO de uma vintena de dias, Tavira, do que ela tem de mais representativo, em Lisboa, isto é, dentro da sua colónia, — e ela bem numerosa é — vai reunir-se, num almoço de fraternal convívio, com o fim de prestar justa e merecida homenagem ao seu conterrâneo, sr. Dr. Jorge Augusto Correia que, há mais de um ano, vem desempenhando as altas funções de presidente do seu município.

Sem programa que se lhe conhecesse, o prestimoso cidadão n.º 1 do burgo tavirense, lançou-se numa árdua e dinâmica tarefa, na conquista das aspirações dos seus munícipes, que se circunscreviam às legítimas pretensões dum concelho — um dos maiores da provincia algarvia,

Laboriosa e eficiente tem sido a batalha travada pró-Tavira,

Comparticipações

Pelo Fundo de Desemprego foram concedidas para o Algarve as seguintes participações:

Reparação dos Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, reforço, 5.000\$00; reparação do bairro municipal de casas para famílias pobres, em Tavira, reforço, 30.000\$; construção do Centro de Assistência Social da Junta Central da Casa dos Pescadores de Quarteira, reforço, 48.000\$00; construção da lota da Fuseta, reforço, 27.600\$00.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 8, das 16 às 18 horas, com o seguinte programa:

- I PARTE
Lino de Oliveira - P. D. . . . H. Rocha
Poet et Paysan - Ouverture . . . Suppé
Capriccio Varina - Escorço Sinf. S. Marques
O Guarany - Abertura da Opera. C. Gomes
- II PARTE
Rapsódia Portuguesa . . . Figueiredo
Marcha Americana . . . J. P. Sousa

SALAZAR

e a Pátria Portuguesa

OS portugueses, que se consideram dignos deste nome augusto e que sabem prezar o valor das tradições lusitadas, não podem deixar de prestar rendida homenagem de gratidão ao sr. Presidente do Conselho, recordando efemérides gloriosas, unidas indelévelmente ao futuro de Gente e da Terra Portuguesa. A figura nobre e austera de Salazar encarna de tal modo tudo quanto é genuinamente português, que a simples evocação de determinadas é um dever imperioso de patriotismo, um dever que não podemos deixar de cumprir.

O dia 27 de Abril será sempre dia festivo. É que, nesse dia, Portugal encontrou o homem de que precisava, o homem que nos libertaria do vilipêndio e das humilhações a que nos pretendiam reduzir. Foi, realmente, no dia 27 de Abril do ano de 1928 que o sr. Prof. Dr. António de Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças, dando auspicioso começo a essa obra gigantesca que só poderá ser devidamente avaliada, desde que a comparamos com o seu ponto de partida. Portugal estava próximo do abismo económico. Os portugueses deitavam o seu olhar angustioso para todos os lados, mas o remédio parecia impossível. Por isso, nessa hora de tantas dúvidas e de tantas ansiedades, Salazar traçou o verdadeiro caminho e infundiu a sua fé na Gente Lusa. Conseguiu o milagre de salvar as Finanças portuguesas, como

por J. G. Braz

A Câmara de Tavira

informa:

RELATIVAMENTE ao pedido da Zona de Turismo de Tavira, foi comunicado a esta Câmara que Sua Excelência o Ministro da Presidência tomou conhecimento do assunto, o qual considerou com a melhor atenção.

ESTÁ-SE procedendo à ampliação da rede de águas da cidade, na estrada de Santo Estevão.

A Semana do Ultramar

Por amável oferta da Sociedade de Geografia de Lisboa, recebemos o interessante trabalho do Dr. Francisco Fernandes Lopes, grande estudioso da obra do ínclito Infante, intitulado «Consequências dos Descobrimentos Henriquinos na Lusitanização do Ultramar Português».

Assunto deveras aliciante que aprofundadamente trata da acção civilizadora das viagens ordenadas pelo Infante D. Henrique e que constituirá o tema dos trabalhos da Semana do Ultramar que se inicia amanhã, segunda-feira. Agradecemos penhorados a oferta dos valiosos livros.

Revistas de Inspeção

O D.R.M. n.º 4 faz saber que, por determinação superior, os militares dos vários escalões pertencentes às Unidades e aos Estabelecimentos Militares são dispensados de comparecer à Revista de Inspeção, no corrente ano, a título excepcional.

Actualidades Nacionais



Em cerimónia integrada nas Comemorações Henriquinas, o Município de Lisboa prestou homenagem ao Brasil, depondo na base do monumento do seu descobridor — Pedro Álvares Cabral — uma coroa de bronze. Na cerimónia, falaram os srs. Brigadeiro França Borges, Presidente da Câmara, e Dr. Vitor José Silveira, em representação da Embaixada do Brasil. Assistiram os srs. Ministro da Marinha e da Educação Nacional.

Consummátum est

Continuação da 1.ª página

* * *

Chessman foi executado. A sua execução provocou, no mundo inteiro, uma onda de indignação como poucas devem ter existido.

Isto não foi devido, propriamente, a tratar-se de Chessman.

Todos aqueles que se pronunciaram a favor da comutação da pena não conheciam o homem que não tendo morto ninguém, veio a ser assassinado.

Essa onda de revolta resultou da repulsa geral e universal pela pena de morte e das circunstâncias particulares que rodeavam o «caso Chessman», circunstâncias que levaram um antigo Presidente do Supremo Tribunal britânico a dizer que Chessman devia ter sofrido mil mortes antes de chegar ao fim.

Efectivamente, esse homem aguardou quase doze anos a execução e nesse longo período teve nove vezes marcada a data da morte.

Mas que lei é essa, tão vingativa que ainda no fim de doze anos, depois dum longo martírio do supliciado, é inexorável, é impiedosa, é cruel?

Já neste jornal mostrei a minha irredutível oposição à pena de morte e defendi, na mesma altura, o perdão para Chessman.

Não me arrependo de o ter feito.

Ao proceder assim enfileirei ao lado de todos aqueles que posteriormente, aos milhares, aos milhões mesmo, e de todas as partes do mundo, pediram para o condenado a humana e piedosa justiça dos tribunais americanos.

O movimento a favor de Chessman e, portanto, contra a pena de morte, foi mundial, incluindo a própria América.

Desde o «Osservatore Romano» até ao Padre Pire; desde André Maurois até André Cayatte; na Itália, na Suíça, enfim, em todo o mundo, tudo e todos gritaram contra essa pena infamante.

Em França, designadamente, a comissão Caryl Chessman publicou um comunicado onde se lê: «Apesar dos milhões de protestos individuais, dos apelos vindos das mais altas autoridades morais e religiosas de todo o mundo, Caryl Chessman foi executado. A encenação monstruosa que rodeou esse acto, pretendendo fazer parte da justiça, apenas accentua o seu carácter de homicídio legal. Esta execução é um desafio à consciência universal e coloca os responsáveis fora do Mundo civilizado». (Do «Diário de Notícias» de 3 do corrente).

E na Inglaterra, o cónego John Collins declarou: «Penso que isto é a mais triste ilustração do malogro do Mundo Ocidental ao querer viver em conformidade com os seus ideais».

Ante o clamor mundial que se levantou, a Califórnia deve ter compreendido que a sua lei penal está recuada no tempo.

Quanto a Portugal, a este país onde todas as causas nobres são sempre bem acolhidas e têm o merecido eco, ele seguiu com emoção a tragédia da Califórnia e aos apelos feitos noutros países juntaram-se os de grande número de portugueses, a começar por grandes nomes das nossas letras.

De resto, para o português existia uma razão mais, para se emocionar: — a de que o seu Portugal havia abolido a pena de morte há quasi um século.

Também a mulher portuguesa, com o seu generoso coração, os seus sentimentos altruístas, a sua bela alma, não ficou nem podia ficar indiferente à tragédia que acabe de ser consumada.

Na minha frente tenho, até, uma carta que me foi dirigida por uma ilustre senhora algarvia que, além do mais, afirma que combatendo a pena de morte apenas cumpre o seu dever de mulher e de católica.

Consumou-se a tragédia. Todavia, os juizes americanos devem ter verificado que os valores eternos da personalidade e dignidade humanas não têm preço, seja em que moeda for, e que pairam muito acima dos mais altos arranha-céus das suas grandes cidades.

BÊNÇÃO

da armação do Medo das Cascas

No passado dia 27 de Abril realizou-se no arrabal Ferreira Neto, a tradicional cerimónia da bênção das redes da armação do Medo das Cascas, propriedade da Companhia de Pescarias do Algarve, com sede em Faro.

Presidiu o Rev. Jacinto Guerreiro Rosa, prior de Tavira, que fez uma alocução aos pescadores. Em nome dos dirigentes usou da palavra o sr. Dr. Miguel Galvão.

Findo o acto foi oferecido pela Direcção da Companhia um almoço a todos os convidados, pessoas de categoria no meio social de Faro.

Charruações Mecánicas

Executam-se com tractor Nuffield Universal, podendo ir até 60 cm de profundidade. Serviços até 5 horas, a 35\$00 por hora; tempo superior a 5 horas a 30\$00.

Tratar com Américo Mendonça dos Santos, no Sítio da Foz — Tavira.

SALAZAR

e a Pátria Portuguesa

Continuação da 1.ª página

base segura e indispensável para tudo quanto se poderia e deveria seguir. Eis aqui o significado dessa data, significado que ninguém poderá esquecer. Bem hajam, Salazar!

Desde então para cá estamos recolhendo os frutos da sua obra, que continua fiel às directrizes do seu discurso sobre as «Condições de reforma financeira», discurso pronunciado na Sala do Conselho de Estado. A esta data queremos juntar a de 28 de Abril de 1889, data do seu nascimento em Vimioso, Santa Comba Dão. Por isso nas presentes conjunturas internacionais, levantamos as nossas preces a Deus, pedindo-lhe que conserve o homem que nos está a indicar o caminho que devemos seguir, o caminho da honra e da dignidade nacional.

O jovem catedrático de Coimbra (tinha só 39 anos) dedicou inteiramente a sua vida e todas as suas actividades ao serviço da Nação, ao seu engrandecimento presente, à criação dum futuro melhor. A obra está à vista de todos; não precisa ser encarecida, nem elogiada. Entre as suas grandes vitórias (que são vitórias de Portugal) não podemos deixar de lembrar o recentíssimo triunfo internacional. A sentença pronunciada no Tribunal Internacional de Justiça da Haia, o mais alto órgão de justiça entre as nações livres, pode e deve ser considerada como uma das mais belas e expressivas glórias de Salazar, como um dos mais sólidos e indiscutíveis penhores dos direitos de Portugal, quer sobre os territórios de Dadrá e Nagar-Aveli, quer sobre todas as nossas possessões na Índia, quer sobre cada uma das parcelas de todas e de cada uma das nossas províncias ultramarinas. Esta incomparável vitória, vitória do direito, penhor augusto da soberania nacional, é devida à firmeza e fé desse homem singular, que se chama António de Oliveira Salazar.

A nação portuguesa está senhora absoluta de si mesma, preparada para todas as eventualidades. Nada será capaz de nos desviar do rumo providencialmente encetado sob a égide de Salazar. Sabemos muito bem o que queremos. Os princípios do nosso regime marcam-nos uma direcção que será sempre segura e firme, como testemunho inequívoco da nossa presente vitalidade. A obra de Salazar é a nossa obra, é a obra de Portugal, é o caminho da honra e da dignificação nacional.

Ao recordar, embora por forma singela, estas três grandiosas efemérides, não podemos deixar de enviar o nosso preito de gratidão a Salazar gratidão que nos brota da alma, que vive no mais fundo dos nossos corações. Vamos prometer-lhe, solenemente, convictamente, que estamos dispostos a trabalhar pela grandeza da Pátria, mesmo que isso nos possa acarretar grandes sacrifícios. Queremos trabalhar para conseguir uma união forte e sincera entre todos os membros da comunidade nacional, pois todos somos precisos para a obra do futuro, para darmos plena realidade à missão que a Providência nos confiou.

É desta união de todos os filhos da grande Família Lusitana que deve sair a obra do futuro, a certeza de que os Portugueses foram postos no mundo para serem pioneiros de missões altamente civilizadoras, profundamente humanas. Assim somos; assim seremos, sob as doutrinas salvadoras do nosso regime.

Matar não é o caminho!

Continuação da 4.ª página

ram-no, mas morta não foi ainda a hipótese de ser outro o criminoso da lanterna vermelha.

O que fará amanhã a tal intransigente lei que o executou se verificar que se enganou? Restitui-lhe a vida? Não, não pode, pelo contrário irá inexoravelmente abater no ritualismo supinamente ridículo e sádico da câmara de gás o novo homem da lanterna vermelha.

Duas morte pelo mesmo caso? Que sanguinário diploma penal!

Então Caryl Chessman terá sido assassinado inocentemente?

Responde-se a isto que é o caso do erro judiciário, e traduz-se em certos países por: o direito de matar inocentes sem qualquer responsabilidade penal. No nosso não; para orgulho nosso e do nome de Portugal.

Cá, o erro judiciário emenda-se com indemnizações e o regresso à consideração, á liberdade, á Vida.

* * *

Crê-se que, gente de espírito vesgo e pouca fé, pretende fazer acreditar que este movimento em torno de Chessman se trata de um fenómeno colectivo de histeria radicado numa sentimentalidade doentia, traiçoeira à acção morigeradora da justiça. Para encorajar a perversa hipótese, faz-se altissonante divulgação de todos os crimes cometidos, ou possivelmente cometidos, por Chessman desde rapazinho até à maturidade da sua perversão. Isto é desumano, isto é malvadez.

Chessman, embora um bandido, dignificou-se pelo trabalho, pela sua formatura em Direito no próprio presídio, pela paixão com se estudou, aos seus problemas e aos da sociedade, pela lealdade e confiança com que mostrou aos homens as próprias misérias passadas. Por tudo isto, e é muito, merece dos homens mais alguma lealdade e respeito.

Parece que honra e respeito se não deve apenas àqueles que nunca pecaram — quantas vezes por falta de ocasião ou porque o meio a isso não impeliu —, mas também, e talvez mais, aos que, tendo estado na perversão, dela se libertaram e triunfaram pelo próprio esforço — coisa com que aqueles nunca tiveram de lutar — e Chessman podia estar enquadrado nos segundos.

Não se trata dum movimento histórico da humanidade mas sim da intuição dum mal que reclama remédio.

Talvez mais razão tivesse

Jardins de Tavira

Continuação da 1.ª página

briantes aromas e acolá uma variedade infundável de outras flores que tornam o ambiente paradisíaco.

Tavira, que sempre se ufanou de possuir belos jardins, continua a cumprir as suas tradições, que de há anos para cá mais se tem accentuado com a criação de mais jardins e placas ajardinadas.

Isto também vem comprovar que mestre Sousa, o competente jardineiro portuense recentemente falecido, criou escola e os seus sucessores continuaram com carinho a sua obra.

Se acaso, porém, tivéssemos que atribuir um prémio entre os melhores, o nosso voto recairia no jardim da Alagoa, que está primorosamente cultivado, apresentando-se aos nossos olhos como um verdadeiro mimo.

Não indagamos sequer quem o cultivou, mas achamos justo manifestar-lhe publicamente o nosso agrado e felicitá-lo pelo seu trabalho.

Quanto ao Jardim da Praça, que também apresenta bom aspecto geral, a falta de conserto e pintura nos bancos é que lhe oferece um aspecto pouco condizente com a cuidada vegetação. Além disso, por ser o mais central é também o mais frequentado da cidade e onde se realizam os concertos musicais e, por isso, nos parece oportuno o nosso reparo.

Se os jardins são os grandes pulmões das cidades e os apropriados recintos de recreio para as crianças é justo continuar a acarinhá-los como tem feito o nosso município.

HORTA

Vende-se uma horta no sítio de Amaro Gonçalves, com 3 hectares, abundância de água e pomar novo e todos os bens do falecido Joaquim Rodrigues Corvo Junior, que consta de regadio e sequeiro, com bom rendimento de alfarroba.

Tratar com José Picoito Junior — Tavira.

quem assim não pensa, debruçando-se sobre a técnica como a sociedade nos isola em escaninhos estanques, abandonando egoisticamente à rua, às suas ciladas e tentações, essa juventude inexperiente, sem rumo, sedenta de aventura e emoção, plena de inquietude, de onde saem todos os dias os depois temidos e odiados Chessmans.

Matar não é o caminho, mas talvez estender um pouco mais de amor e cuidados a todos aqueles que serão os homens de amanhã.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethnos, Lancil, Tagus, Heloisa e Dima

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A fertilização dos pomares de citrinos

Extracto do colóquio sobre citricultura realizado no passado mês na sala da Biblioteca da Câmara Municipal de Tavira pelo Engenheiro Agrónomo José Francisco Pereira da Assunção.

FERTILIZAÇÃO dos pomares de citrinos em Marrocos é feita à base de adubos, menos vezes são usadas siderações e muito raramente estrumagens por dificuldades na obtenção de estrumes.

Nas adubações químicas impressionou-nos a elevada quantidade de adubos azotados empregada, sendo normal a aplicação anual de 1 quilo de azoto por árvore de porte médio, ou seja a quantidade de azoto existente, por exemplo, em cerca de 5 quilos de sulfato de amónio.

A acção dos fertilizantes azotados nos pomares de citrinos está de resto comprovada em todo o mundo como responsável pelo seu rápido desenvolvimento e boa produtividade.

Assim o confirma também a bibliografia americana, espanhola e norte africana que consultamos.

É recomendado, no entanto, que a quantidade anual a utilizar seja repartida em partes iguais, por estrumes e adubos químicos.

As aplicações são feitas ao longo do ano sendo, primeiramente, na época Outono-Inverno, incorporados os estrumes e a adubação mineral em duas épocas — Fevereiro e Junho.

Desta forma se consegue um melhor aproveitamento do azoto atenuando-se, assim, as perdas que, dada a sua solubilidade, se dariam por arrastamento para as camadas profundas do solo.

Quanto aos adubos fosfatados e potássicos a sua aplicação é feita em quantidades reduzidas porque a influência sobre a vegetação das árvores, sua produtividade e tamanho dos frutos é insignificante.

Estes conhecimentos práticos são de resto confirmados por estudos experimentais realizados na Califórnia, Flórida, Norte de África, etc. atribuindo-se o facto não só às fracas exigências dos citrinos naqueles elementos mas também à sua difícil penetração no solo permanecendo insolúveis à superfície, fora do alcance das raízes.

Porém, porque da falta destes elementos nos terrenos em proporções convenientes, podem advir carências e outros desequilíbrios vegetativos, a sua aplicação não é totalmente descurada.

Recomenda-se, actualmente, a sua incorporação no terreno quando dos trabalhos preparatórios de plantação, ou então por meio de injeções com soluções dos referidos adubos, feitas em vários pontos do terreno abrangido pelas raízes de cada árvore.

Para os nossos pomares recomendamos o seguinte esquema de fertilizações:

No ano seguinte ao da plantação:

Estrumagem em Novembro à razão de 10 kgs. por árvore Adubação mineral, em duas épocas, Fevereiro e Junho. A mistura total anual a aplicar em cada árvore terá a seguinte constituição:

Nitroamoniacal, 0,300 kgs.; Superfosfato de 18%, 0,125 k.; Sulfato ou cloreto de potássio, 0,050 kgs..

No segundo ano deverá aplicar-se a cada árvore uma dose dupla da anterior, no terceiro uma dose tripla e assim sucessivamente. No sétimo ano a fertilização passará a ser feita a todo o terreno com os seguintes fertilizantes em relação ao hectare:

Estrume, 20.000 kgs.; Nitroamoniacal, 500 kgs.; Superfosfato de 18%, 250 kgs.; Cloreto ou sulfato de potássio, 125 kgs..

A partir do décimo ano a fertilização deverá ser aumentada para as seguintes quantidades por hectare:

Estrume, 25.000 kgs.; Nitroamoniacal, 600 kgs.; Superfosfato de 18%, 400 kgs.; Cloreto ou sulfato de potássio, 250 kgs..

Quando o pomar ultrapassar a produção de 20.000 quilos por hectare, por cada 100 quilos de frutos a mais deverá juntar-se os seguintes adubos:

Nitroamoniacal, 2 kgs.; Superfosfato de 18%, 1,5 kgs.; Cloreto ou sulfato de potássio, 1 kgs..

Vida Religiosa

Mês de Maria

Iniciaram-se com muito brilho e grande assistência de fiéis, as tradicionais festividades religiosas do mês de Maria. A imagem da Virgem assenta sobre um suporte profusamente iluminado.

O rev. Prior de Tavira, todas as noites, tem feito interessantes alocações ao auditório.

Conselho Paroquial

No dia 28 de Abril, sob a presidência do rev. Prior de Tavira, reuniu-se o Conselho Paroquial para tratar de assuntos de interesse para a vida religiosa da cidade e restauração de algumas das suas mais belas tradições. Assistiram todos os representantes das ordens religiosas, confrarias e obras católicas.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. António Henrique de Almodovar Bernardo.

Em 9 — Menina Maria Ermelinda dos Santos, D. Gregória da Conceição e o sr. Artur Arriegas Pacheco.

Em 10 — D. Edite Paulina Vieira e o menino António Jorge Fernandes Silvino da Trindade.

Em 11 — D. Maria Luísa Costa Luz e o sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Em 12 — Menino Joaquim Rogério Frangolho Ventura.

Em 13 — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, menino António José Lindo e Lopes e o sr. Sebastião Trindade.

Em 14 — D. Julietta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas, D. Maria Gertrudes Assunção Gaspar e o sr. Horácio da Cruz Calço.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filho regressou da capital o sr. George Rosado, chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira

—Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo administrador do concelho de Tavira, que dentro de alguns dias seguirá para África, onde vai fixar residência em casa de sua filha.

—Com seu esposo encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea e assinante sr.^a D. Maria Amélia Ribeiro de Biondo, residente em Lisboa.

Casamento

Celebrou-se há dias, no santuário de Fátima, o enlace matrimonial da sr.^a Dr.^a D. Maria dos Anjos Pontes Lima, natural de Paderne, prendada filha da sr.^a D. Maria do Carmo Rodrigues Pontes Lima e do sr. Francisco Brito Lima, proprietário, com o sr. Eng.^o Agrónomo Faustino Henrique Barradas, natural de Tavira, filho da sr.^a D. Ana do Carmo Barradas e do sr. Manuel Henrique Espadilha, proprietário.

Paranifaram o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, sua mãe e seu tio sr. José Nicolau da Palma, proprietário.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados num dos restaurantes da Cova da Iria.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Espanha fixando depois a sua residência em S. Tiago do Cacém, desejamos muitas felicidades.

Doente

No Hospital de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, onde se encontrava há já algumas semanas internado, foi há dias sujeito a uma melindrosa intervenção cirúrgica com absoluto êxito, o nosso conterrâneo sr. Alberto do Nascimento Jara, chefe das oficinas da Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos, pelo que se encontra livre de perigo.

Deu entrada no Hospital do Rego, a fim de ser submetido a uma operação cirúrgica, o nosso conterrâneo e assinante em Almada, sr. Raúl António Peres.

Necrologia

Maria Adelina do Nascimento Costa

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Maria Adelina do Nascimento Costa, de 87 anos, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe, do sr. Vitor Simplicio Costa e da sr.^a D. Maria Umbelina Costa Filipe, e avó da sr. D. Maria Helena Caleça Costa Pescada, casada com o sr. Helder Rodrigues Pescada.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

De Lisboa

Continuação da 1.^a página

gional, abraçá-lo, manifestando-lhe o apoio e confiança? Quem, pois, por Tavira, deixará de expressar-lhe a gratidão de que é já credor? Quem não se sentirá orgulhoso de ser tavirense nesta hora alta que Tavira atravessa? Quem?

Esperamos que, por Tavira e só por Tavira, oável presidente Dr. Jorge Correia se veja rodeado do maior número possível de naturais de Tavira e de amigos, que sabemos ter em Lisboa.

A Comissão Promotora da homenagem é constituída pelas seguintes senhoras e senhores: D. Ilda de Campos Cansado, D. Maria José Martins, D. Maria da Conceição Forra, Coronel Manuel Domingues, Dr. Humberto de Brito Ayó, Aníbal Augusto Martins, Manuel José Leiria, Jorge A. Mendonça Arrais e Luís Sebastião Peres.

A Comissão enviou um convite a Sua Ex.^a o Governador Civil do Distrito de Faro sr. Dr. António Baptista Coelho, a fim de abrilhantar o almoço de confraternização, esperando que seja aceite, por saber-se que o Chefe do Distrito é muito amigo do Dr. Jorge Correia. Também vão ser dirigidos convites aos srs. deputados pelo Algarve.

No ágape, além dos naturais de Tavira, podem inscrever-se também os amigos e admiradores do prestigiante clínico.

A inscrição pode ser feita na Casa do Algarve, por escrito ou pelo telefone, para a Rua Capelo, n.º 5-2.º. O preço de inscrição individual é de esc. 75\$00.

Festa de Tavira, por Tavira, em Lisboa!

Luís Sebastião Peres

Aniversário da J.O.C.

Hoje, realiza-se no salão paroquial no Alto de S. Brás, a assembleia comemorativa do XXV aniversário da J.O.C. Portuguesa.

Piano

Horisontal, em óptimo estado, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Senhores Proprietários de Automóveis

Visitai com o vosso carro a Estação de Serviço SONAP, de Martins, Filhos (Sucs.) Lda., na Rua Jaques Pessoa, nesta cidade, para vos certificar de que lá fora não sois melhor servido, não encontrareis melhor aparelhagem para tratar o vosso carro nem mais competência técnica.

Também V. Ex.^{as} encontrarão na mesma Estação todas as facilidades, durante a semana e domingos, para vos servir de combustível, lubrificantes e recolha.

A Gerência

Curso de Bordados «Singer»

No passado domingo, dia 1 de Maio, realizou-se na Casa do Povo da Luz de Tavira, mais uma festa de encerramento dum curso de corte e bordados «Singer».

O representante do presidente da Câmara, sr. José Joaquim Gonçalves, presidiu à sessão depois de ser inaugurado a exposição que foi muito concorrida.

Discursou em primeiro lugar o Agente da Companhia, sr. Joaquim José Valente, que agradeceu às autoridades a gentileza da sua comparencia.

Falou em seguida o sr. Inspector José de Fonseca, que inalteceu os trabalhos das alunas que se mostraram dum eficiência extraordinária.

Encerrou a sessão com um brilhante discurso o sr. professor José Joaquim Gonçalves, que focou e enalteceu o carácter íntegro e competência do seu conterrâneo e Agente da Companhia «Singer», neste concelho sr. Joaquim José Valente, que tornou possível tão brilhante exposição.

Sob a direcção da professora D. Aida da Conceição Cabrita Marques, o curso compunha-se das seguintes alunas:

Maria Edite Oliveira, Livramento; Maria Domingas Fialho, Livramento; Maria Joaquina Fernandes, Livramento; Ema Lucrécia Viegas, Pinheiro; Maria Lizete Ribeiro, S. Pedro; Maria Luísa Viegas, Pinheiro; Maria do Céu Simão da Palma, Pinheiro; Maria José Simplicio, Luz; Isabel Maria Andrade Martins, Virgília da Conceição Galego, Fernanda dos Mártires Galego, Maria Clara Viegas Palmeira, todas do Pinheiro; Maria Amélia dos Santos, Amaro Gonçalves; Maria José dos Santos, Livramento; Benedita Evangelista, Palmeira; Maria Vitalina da Cruz, Amaro Gonçalves.

Campanha de Expurgo do Figo

A Delegação no Algarve da Junta Nacional das Frutas, com a colaboração do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, a exemplo dos anos anteriores, vai distribuir gratuitamente tampas para câmaras de expurgo a todos os produtores que queiram construir nos moldes por ela indicados.

Todas as inscrições poderão ser feitas até ao dia 31 do corrente, na Delegação da referida Junta ou nos Grémios da Lavoura do Algarve.

Forgoneta

Pequena, fechada, em bom estado compra-se. Nesta Redacção se informa.

Assinal o «Povo Algarvio»

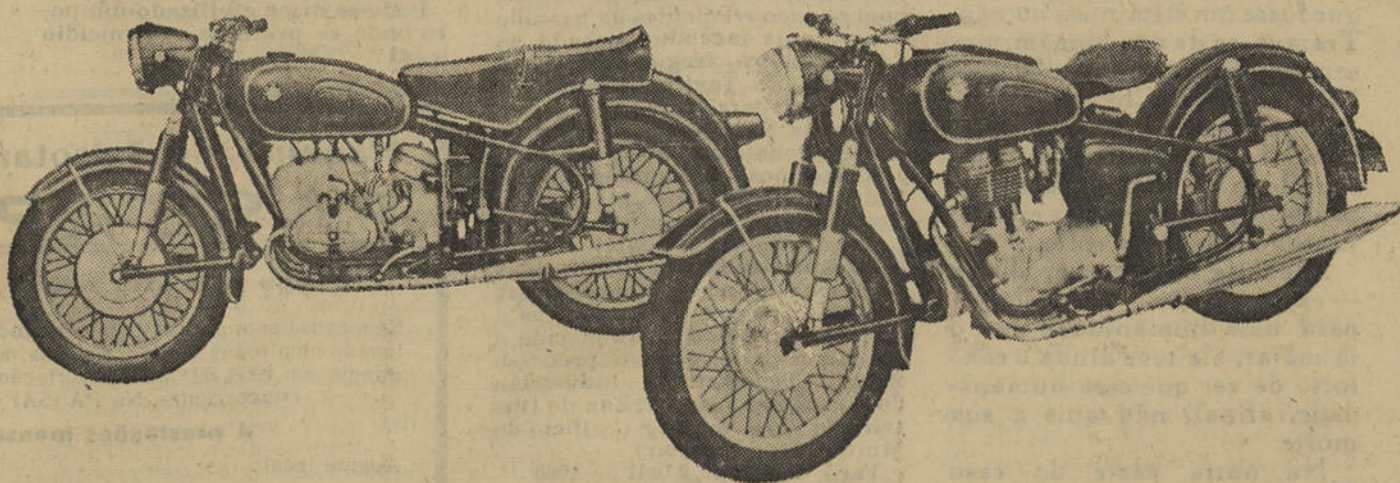
A moto alemã de maior venda em Portugal



R. 26. 250 C.C.

TÉCNICAMENTE PERFEITA VELOZ-CÓMODA-SEGURA ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consumo aos 100 Kls. 15\$00



EM EXPOSIÇÃO: AUTO-SANTA MARIA — L. DO MERCADO, 40 — FARO

VEIO DE TRANSMISSÃO BLINDADO — AMORTECEDORES HIDRÁULICOS DUPLO EFEITO — QUADRO OSCILANTE — SELIM CORRIDO — ISENTA DE REPARAÇÕES — RUIDOS — VIBRAÇÕES

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO Av. António Augusto de Aguiar, 3 - T. 59979 LISBOA



R. 50. 500 C. C.

Matar não é o caminho!

O CARRASCO que fora da função mata um homem, comete crime de homicídio. Severamente a sociedade o repudia e castiga. Mas, se o mesmo carrasco mata com a ferramenta que a lei lhe mete nas mãos, pratica cãndidamente uma «execução». Então a sociedade equiparava às pessoas honestas, de bem, e ainda lhe paga um ordenado por matar.

por Sebastião Leiria

Onde se refugia o consenso de uma sociedade que age por forma tão levemente dispar perante o mesmo acto, o acto de matar?

Será possível conjugar sem insânia a condenação do homicídio por um lado, e por outro legalizar a prática do mesmo crime?

Se tudo se condensa na supressão da vida humana, e ela é só uma, como pode a sociedade usar, para uma só prática, duas designações: «homicídio» e «execução»?

O facto da invenção do segundo vocábulo isenta-a da responsabilidade inerente à prática do crime de morte, o mais insultante contra a natureza?

Crê-se que não. Matar, seja por que pretexto for, é sempre matar.

Eis as deprimentes considerações que o atentado agora consumado contra a vida do criminoso Caryl Chessman, nos fez sugerir.

Nisto nada deve haver de novo pois que sobre a pena de morte tudo deve estar dito, mas crê-se não haver excesso em agitar até ao triunfo total as peregrinas ideias da sublimação da vida humana. Maior bem não existe no mundo nem que mais careça de acérrima defesa.

Está-se sempre à mercê da câmara de gaz, forca, cadeira eléctrica e das mais malvadas formas de execução; à mercê de indivíduos mal formados pela sociedade e que abatem impiedosamente tantas vidas em cada dia; à mercê das armas dum rebolião política, e da devastação apocalíptica das guerras, que exclusivamente se nutre de vidas humanas.

* * *

Caryl Chessman foi morto. Foi bem morto, dizem os aparentados psiquicamente com os assassinos, ou aqueles que não presando de ressaltar a própria vida deixam-na aventureiramente nas mãos das falsas provas, de documentos forjados ou da torpeza de consciências de testemunhas perjuras que, amanhã, a vendem na barra dum tribunal. Tal não é caso virgem.

Como bateriam então desgraçadamente no peito estes partidários da morte, se inocentes de crime, a ela fossem entregues por estes execráveis processos! Seria tarde, seriam outros Chessmans.

Ainda, como poderá este mesmo espectro da falsidade deixar de assaltar insistentemente a consciência do juiz em cada vez que condena à morte? Com tão venal matéria por base sobeja-lhe razão para atormentadamente se se perguntar se é útil ou prejudicial à sociedade, se é digna ou iníqua a sua sentença, se irmana os homens ou os encarnaça disseminando a revolta, o ódio e o crime.

Em parte, este é o caso Chessman.

Uma onda de revolta pela sua execução fez inegavelmente estremecer o mundo. A humanidade esperava clemência, esperava respeito pelas interessadas súplicas que formulou, confiava na verenação que à sua face se deve e viu-se súbitamente humilhada por desatenção, vexada pelo orgulho dum ridícula minoria arrogantemente abraçada a uma lei mutável, sob a qual se não consegue escudar — por ser sua indústria — como se fora a única coisa de maior respeito no mundo.

A frieza, derrotou o amor.



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Maio:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — de 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 7 e 21 Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 28, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 8, Dr. A. May Viana às 9 horas.

Estação de serviço permanente — Conforme anúncio que há já alguns números tem vindo publicado no nosso jornal, Tavira passou a ter uma estação automóvel de serviço permanente, propriedade da firma Martins, Filhos (Suçrs) Lda.

Tal deliberação veio suprir uma falta que de há muito se vinha notando, pois não fazia sentido que uma cidade, à meia noite ou antes ainda não tivesse uma bomba de gasolina aberta, dando origem a aborrecimentos e comentários desagradáveis sobretudo dos forasteiros.

O nosso jornal por diversas vezes fez eco nas suas colunas da falta de um serviço permanente de abastecimento de gasolina.

Congratulamo-nos com o melhoramento felicitando a firma Martins e Filhos pela sua boa iniciativa.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Os homens que se aproximavam, afastaram-se cépticos

Porém o sacrifício de Chessman valeu o milagre de demonstrar que nem tudo é malvadez, indiferença e propósito de extremínio. Pelo contrário demonstrou que os homens se amam universalmente, prezam hoje a vida mais do que nunca e, se se guerreiam é que a isso são compelidos artificialmente.

Todo o mundo se solidarizou ao apelo de um desgraçado que queria viver. Não interessou que fosse um criminoso ou não. Tratava-se de um homem, um seu irmão, foi quanto bastou. O sacrifício de Chessman deu-nos o inefável prazer desta formidável revelação, e ele morreu pleno de dignidade com a coragem que lhe deu o mundo juntando-se à sua volta.

Além da obra que produziu — extraordinário altruísmo — para uma humanidade que o ia matar, ele teve ainda o conforto de ver que essa humanidade, afinal, não quis a sua morte.

Na outra parte do caso Chessman contempla-se o seguinte: Ele está morto, mata-

Continua na 2.ª página

GAZETILHA

É Besta ou Automóvel?

Pois eu nunca tinha visto Mas, com franqueza, registo Plo que tem de caricato. A venda de um carro usado, Espectáculo animado Fita de certo aparato.

Primeiro, a exaltação Do traste, da direcção, Dos travões e do motor, Depois desta minudência Segue a volta da experiência Proposta plo vendedor.

Isto até me faz lembrar A venda dum mular, Numa feira, em doadoira; Embora com facultades É preciso «habilidades»... Pru bater a corredoira.

Pois o macho escanzelado, É tal qual o carro usado, Té nas mercas são iguais. Na venda e preparação Usam o mesmo calão Entre carros e animais.

Em ambas há ajudantes Que andam sempre vigilantes Fazendo a sua sondagem. Pra tapar qualquer mazela, Num negócio sem tabela, Em troca de corretagem.

E, quanto à quilometragem, É como a besta cerrada, Já ninguém sabe a rodagem. É o seu estado não diz nada. E, assim, desta maneira, Não se sabe com rigor, Se a besta tem pulmoeira, Se tem folgas o motor.

Zé da Rua

Associação de Assistência à Mendicidade

Continuamos na nossa cruzada de «bem fazer», fazendo diariamente a distribuição da sopa aos pobres do concelho, que de mês vai aumentando.

Esta associação, lembra aos seus associados, que qualquer dívida em géneros, roupas e calçado usado, que queiram entregar, o que podem fazer na sua sede, Largo Zacarias Guerreiro, 21 B.

Sopas distribuídas durante o mês de Março, 1.950; e de Abril, 2.100

Donativos Recebidos — De anónimos: 20\$00, 4 cabazes com laranjas e tangerinas, um cesto com favas, 10 quilos de leite em pó, uma carrada de repolhos e frades, do sr. 1.º sargento Francisco Maria de Carvalho Palma; 20\$00, do sr. Capitão José Bastos Pinto; um sacco de com sal, do sr. José Simões da Costa; dois sacos com sal, 880 cigarros e 50 cigarrilhas, de V.º e Herdeiros de João Baptista Carvalho.

A todos os nossos agradecimentos.

A Comissão

Vacinação Anti-rábica de cães

Avisam-se todos proprietários e responsáveis de cães, que ainda não tenham mandado proceder à vacinação dos seus animais contra a raiva que o devem fazer com toda a brevidade, contribuindo assim para a defesa da Saúde Pública contra tal doença, transmitida ao Homem principalmente pelo cão e que como se sabe é incurável.

No sentido de diminuir as probabilidades de contágio vai ser intensificada a fiscalização de tal prática e rigorosamente punidos todos os transgressores, com a multa de 100\$00, acrescida dos adicionais legais.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Vitorino de Sousa Pedro requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Luz de Tavira, freguesia da Luz, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao Norte com a Estrada Nacional, ao Sul, Nascente e Poente com João Gomes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Abril de 1960

O Engenheiro Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

“Homo homini lupus”

(PLAUTO)

RARISSIMO será um lobo comer outro lobo, e um antigo ditado nega-o em absoluto. É muito raro um animal comer outro da mesma espécie, mesmo que o mate por um imperioso instinto da Natureza que fundamentalmente se desdobra em duas causas: o instinto de conservação e o instinto genésico.

O homem não constitui excepção a esta regra. Também ele, pelo instinto de conservação mata outros homens e pela posse exclusiva da fêmea comete igual crime.

Mas como elemento racional dum sociedade organizada inventou ainda outras razões para o assassinato dos indivíduos da mesma espécie e, assim, no decurso da sua longa existência tem vindo a matar os seus semelhantes em nome da lei, à sombra dum religião, inclusivé à sombra da Cruz (apesar de um dos mandamentos da lei de Deus dizer: «Não matarás...»), em defesa de uma ideologia e até mesmo por capricho ou divertimento. E, o que é pior, tem-no feito com requintes de malvadez completamente desconhecidos dos animais a que depreciativamente chama irracionais.

A razão com que a Natureza o dotou permitiu-lhe inventar o encarceramento, as mais variadas torturas e as formas mais horrosas de cevar a sua maldade queimando, esquartejando, enforcando, decapitando, lapidando, fuzilando, envenenando, etc., etc. os da mesma espécie.

Quando chamo horrorosas tais modalidades de matar não digo bem. Antes seria melhor chamá-las «divertidas» maneiras de matar. Pois não era com enorme goáudio que no circo romano se assistia ao dilacerar das carnes humanas por dentes e garras das esfomeadas feras, ou que a «fera humana» fazia o sinal do estifo, para que o gladiador desse ainda a estocada mortal no contendor já prostrado de vencido?

Que significava o ajuntamento de povoleu em volta do cadafalso para ver jorrar o sangue ao golpe, nem sempre certo, do cutelo e ouvir, de mistura com gritos lancinantes, o estalar de ossos e articulações até ao arrancamento de pernas e braços? Ou à roda da fogueira a aspirar o nauseabundo cheiro da carne queimada, depois de desumanamente ter despejado toda uma provisão de insultos, dichotes e pedradas sobre a indefensas vítimas no seu percurso para o martírio?

Significa isto que o homem ainda não evoluiu e se aperfeiçoou para deixar de ser instintivo e potencialmente um criminoso. Dêem-lhe ocasião e ele se manifestará, o que quer dizer que, quando o não é, deve-o à cultura, isto é, às incidências benéficas do meio em que vive, à sociedade a que pertence e que, modelando-o melhor ou pior, fará dele um criminoso, um herói, um santo... mesmo abstraindo a parte que a hereditariedade tem nestas coisas.

Mercê de várias circunstâncias um ou outro elemento da sociedade escapa à benéfica acção modeladora do meio.

A sociedade criou o Direito para neutralizar a acção nefasta destes elementos. Mas que direito tem uma seita, um estado, uma nação, numa palavra, a sociedade para o suprimir?

Que fez essa sociedade para o regenerar? Nada! Ou quase nada! Abandonou-o, liquidou-o, em vez de o recuperar.

Tenta-se a recuperação dum doente, dum aleijado, dum anormal; não se tenta a recuperação dum criminoso, porquê?

Se o criminoso não é recuperável que se obtém dele mais pela morte do que pela prisão perpétua?

Pode-se dizer que aquilo que se tem feito neste sentido seja de eficiência satisfatória?

Pode-se dizer civilizado um povo onde se pratique o homicídio legal?

Pode-se provar, ao menos, que a criminalidade é menor nos países onde existe a pena de morte e maior naqueles em que ela foi abolida?

De forma alguma. Feitas bem as contas talvez se verifique o contrário...

Quem garante que o poder judicial não erre? Não é sabido que não faltam exemplos de julgamentos que são uma verdadeira farsa?

Já de há muito é conhecida a falência quase completa do Direito para evitar o crime. Pune-o (quando o pune), não o evita por completo, pois se há quem recele a punição há quem não se atemorize com ela.

É o Direito apenas um aparelho de coacção sem qualquer valor ético e o homem não é um conceito jurídico mas sim um complexo bio-psicológico (Kelsen) a que há que atender.

Na época de violentos paradoxos em que vivemos, um doente faz um aflitivo apelo pela rádio. Pede urgentemente um medicamento do qual depende a sua vida. Logo, empurrado pelos homens, um avião de jacto, com tão minúscula e preciosa carga, transpõe milhentas léguas e a vida é restituída ao infeliz padecente...

Um «ah! ainda bem!» de alívio é proferido por milhões de bocas...

Um condenado à morte espera a hora da sua execução. De todos os cantos do mundo, em alta grita, milhões de bocas imploram piedade, pedem a comutação da pena... mas no mesmo lapso de tempo que durou o rápido voo do avião salvador, o condenado já transpôs os poucos passos que o separavam da câmara de gás onde, empurrado também pelos homens, vai viver o seu último minuto!

E nesse mesmo minuto um violento arrepio, misto de tristeza e revolta, percorre todo o mundo civilizado!

O primeiro facto foi determinado pela Ética; o segundo pelo Direito...

Já o leitor estará convencido que estas reflexões vieram a propósito da execução de Chessman, na passada segunda-feira. Se é verdade que assim é, não é menos verdade que elas têm por fim chamar a atenção para os muitos «Chessmans» que já tiveram e ainda continuarão a ter a mesma sorte enquanto o homem não deixar de ser o lobo do homem!...

M. S.

Banda de Tavira

Com o programa que publicamos noutro local, a Banda de Tavira executa hoje, no Jardim Público, um concerto das 16 às 18 horas.

Dando uma satisfação aqueles que, de qualquer modo contribuíram para que a Banda pudesse condignamente representar Tavira em Setúbal no próximo domingo, ela apresenta-se com as fardas arranjadas e tocará as peças que executou em Faro e as que há-de tocar na cidade do Sado.

Temos a acrescentar à lista dos donativos recebidos, mais os seguintes:

Companhia de Pescarias Balseense, 200\$00; Casa Nolasco, 50\$00; Luís Monteiro Santos, 20\$00; Simão Baptista, 20\$00; Luís Rodrigues Coelho, 20\$00; Junta de Província do Algarve, 2.000\$00; Dr. António Adelino Freitas e Silva-Monte Estoril - 25\$00; Coronel João Baptista Pereira Junior - Lisboa, 50\$00.

Vende-se

Um armazém que se pode adaptar a Garagem, na Rua dos Mouros, n.º 21
Nesta Redacção se informa.

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



PASSAP
Automatic

Sem pesos nem platinas, executa todos 'os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não entolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:
Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA